

naquele tempo.anos 78/79 quando este livro acabou, no seu essencial,  
de ser escrito, ainda casquinha e caravela, em setembro de 79,  
não haviam sido assassinados

## **entrega de reserva**

na herdade da boavista

a  
*gnr*  
golpeando  
as nossas  
costas.  
braços  
e  
mãos.  
a  
cabeça  
ainda  
não!

são eles  
que  
nos  
atacam  
quem  
nos  
ataca  
quem  
(nos)  
oprime

*o*  
***alentejo***

chegam - sempre -  
com grande estardalhaço  
em longa fila  
e força  
- muitos e em grupo(s) -  
saindo  
da  
extensa  
coluna  
de  
jeeps  
mas são eles  
quem  
se  
protege  
com capacetes.escudos.protectores.viseiras  
e p'la coleira cães  
- tão - adestrados  
quanto eles  
que ladram

e mordem  
(como)  
réplica  
deles  
próprios

as  
armas

bem  
à  
vista.

as  
pernas

bem  
abertas.

todos  
eles  
machos  
- mui machos -  
em postura  
bélica

(e)  
eis que  
alteiam  
os  
bastões

eis que  
*zunem*  
desferindo  
sobre  
nós

nós  
(os) que  
nos limitávamos  
a ali estar(mos)  
a estar(mos)

ali  
sentados  
sobre  
a  
terra  
    que trabalha(va)mos  
    e cultiva(va)mos  
    e com que  
    amor!

tivemos  
que  
nos  
levantar  
    à  
    viva  
    força!  
(e)

de  
erguer  
os  
braços  
    como  
    quem  
    se  
    protege

simples  
gestos  
de  
defesa  
    que  
    não  
    de  
    ataque

heróico  
(foi)  
**o**  
**moisés**

proletário.camponês  
humano.homem  
grande trabalhador  
meu camarada  
querido  
amigo

quantas  
chibatadas  
sobre  
ti

(não)  
deflagraram  
quantas  
bastonadas  
(não)  
caíram  
naquela manhã  
sobre  
o teu vasto  
possante  
corpo

eras  
um homem  
fisicamente  
poderoso  
mas sem desejo  
algum  
de  
agressividade  
um calmo homem  
tranquilo e  
alegre

- que da extrema.entrega em que te davas  
por vezes adormecias à mesa de reuniões -

.  
brando  
eras - assim um tanto  
como dizia ela  
de mim -  
quase.manso  
de tão  
bondoso  
seres

dizem  
que  
*jesus*  
deu  
a

outra  
face

(e)

que  
terá sido  
um grande *homem*  
um *santo*  
mesmo

um quasi... deus  
*deus!*

tu  
também!  
também  
tu

(como) grande dirigente  
agrícola.e comunista  
que eras  
ante  
o vasto painel  
dos que - tal como eu -  
te viam

isolado  
à  
distância  
deste o exemplo

havia-te  
deixado isolar  
de entre  
nós  
ou teremos sido nós  
que  
de nós  
te deixámos  
isolar

sem protecção  
alguma  
deste  
o (teu) corpo

**vezes**  
**sem**  
**conta**

sem sequer  
te  
defenderes.  
sem sequer  
esboçar defenderes-te.

colocando tão somente  
o levantado  
braço  
no  
ar  
mas.apenas  
como  
quem  
se  
protege.  
(in)tenta  
proteger-se.  
em vão

a  
tua boina

**essa tua quasi.eterna boina**

já delida  
pelo  
tempo

    e o muito  
    uso  
quase desfeita  
    sempre...  
na cabeça.

    por vezes  
    parecia  
    até - assim visto de longe -  
    que  
    intentavas  
    segurá-la  
    para que não  
    caísse  
    (ao  
    chão)

como  
se mais preocupado  
com ela. a desfeita  
boina  
do que contigo  
próprio.  
com a violência  
que sobre ti  
se  
desencadeava  
não fosse (ela) cair  
e depois não mais  
a conseguisses  
recuperar

mas não  
  
quando  
caía  
logo que  
caía  
procuravas  
imediatamente  
baixares-te  
e de um só gesto  
num único  
movimento  
apanhá-la  
por entre  
a saraivada - de bastões -  
que sobre ti  
  
desabava

**violenta.mente**

não sei  
- mesmo -  
se na tua face  
não persisti(ri)a - pois não o conseguia descortinar à distância -  
aquele sorriso ingénuo  
e bondoso que  
te enchia a  
redonda  
lua  
do  
rosto  
talvez  
assomando-te então  
um leve esgar  
de troça  
e  
escárnio

malhavam-te  
os  
cobardes  
em longa fila  
armada

malharam-te  
quase.  
interminável.  
mente  
diria  
(eu)

parecia até  
que a apoteose  
nunca  
mais  
teria  
fim

quando  
finalmente pararam  
estávamos  
rubros  
de  
cólera



e  
vergonha.  
cólera  
pela bárbarie.  
selvático espectáculo  
que havíamos presenciado.  
vergonha  
de nós mesmos.e da humanidade  
por termos sido espectadores.inoperantes  
de um episódio  
medieval

**a pura barbárie.**

**à solta**

(tudo) em nome de restituir  
as terras aos latifundiários  
classe.contra quem  
fize(ra)mos  
abril  
*faz tão só*  
*agora*  
*cinco anos!*

largo painel  
de que (eu)  
era.fazia  
parte

sem que  
te pudessemos - ou soubessemos -  
nós defender

sem que  
nos tenhamos rebelado  
- ou melhor -  
sem que  
ousassemos  
sequer  
erguer  
um só  
dedo

sem que  
do ‘chão  
em verdade  
nos  
levantassemos’

aproveitando  
para de novo te *abraçar*  
*eu aqui.a ti*  
*José*

mas todos nós  
**moisés.vimos o teu exemplo**  
e logo os rostos  
ruborizando

afogueando  
a nossa  
cara  
de homens.e mulheres  
apenas grita(ra)mos.vociferando  
mas isso de nada (valeu)  
de nada serviu

lágrimas de cólera vergonha e impotência  
rolavam.rolaram mesmo  
nalguns (dos)  
rostos

mas  
os  
algozes  
não  
se  
apiedaram...  
qual  
quê...

***o***

***alentejo***

*na sua mais negra face*

estou no entanto certo  
que ficaste - para todo o sempre -  
incrustado no olhar  
na memória (pro)funda  
de quantos  
presenciaram  
aquela  
cena.

**hedionda cena**

de circo.romano!  
que se destinava  
a violentar.interiormente  
a nossa - humana –  
dignidade  
que mais não pretendia  
do que fazer-nos  
(ter) medo  
e  
desistir

procurando - assim -  
atingir  
funda.mente  
a  
esperança  
que ainda  
flamejava  
em nós.

insistia  
resistia  
dentro  
de  
nós.

drapeja  
insiste  
persiste

resiste

***o  
alentejo***